

Título: Avaliação dos métodos utilizados pela equipe de profissionais da SCIH do Hugo para o controle dos índices de infecção

Autor(es) Ana Claudia Camargo Campos*; Viviane da Silva Oliveira; Juliana Rodrigues de Queiroz; Thelma Alves Costa

E-mail para contato: anaucg@yahoo.com.br

IES: FESGO / Goiás

Palavra(s) Chave(s): Comissão de Controle em Infecção Hospitalar; infecção hospitalar; educação continuada

RESUMO

A portaria nº 2616/1998 define infecção hospitalar como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. A problemática das infecções hospitalares no Brasil cresce a cada dia, considerando que o custo do tratamento dos clientes com infecção hospitalar é três vezes maior que o custo dos clientes sem infecção. A Comissão de Controle de Infecção relacionada ao serviço de saúde do hospital deverá: elaborar, implementar, manter e avaliar Programa de Controle de Infecção Hospitalar, adequado às características e necessidades da instituição. O Ministério da Saúde (MS), na Portaria nº 2.616 de 12/05/1998, define a organização da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição e de execução das ações de controle de infecção hospitalar. Objetiva-se neste projeto verificar os métodos utilizados pelos profissionais da equipe de SCIH do Hospital de Urgência de Goiânia, para o controle ou diminuição dos índices de infecção hospitalar (IH), relacionados aos serviços de saúde. **Material e Métodos:** Estudo descritivo e prospectivo realizado no Hospital de Urgência de Goiânia através da aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas, pelos pesquisadores, a sete membros da SCIH no período de julho de 2013. O rastreamento por focos de infecção é realizado em (6) 85.7% por busca ativa e passiva e somente em (1) 14.3% realizam o método ativo. Dentre os entrevistados, (5) 71.4% afirmaram terem dificuldades na implementação de medidas de controle de infecção, enquanto (2) 28,6%, não relataram esta dificuldade. Em relação às fontes de informações, (4) 57.1% buscam os dados através do prontuário dos pacientes. Todos os profissionais (7) 100% aplicam uma associação entre os sinais e sintomas como pistas para identificação das infecções hospitalares e utilizam consultoria para uso racional de ATM (antimicrobianos). Verificou-se que existem dificuldades na ação da SCIH sobre o controle de infecção hospitalar e que o rastreamento de IH é realizado pelas formas ativa e passiva. Acredita-se que a educação continuada dos profissionais da SCIH bem como a integração da equipe seria uma forma eficaz para a realização das buscas e consequentemente reduziria os índices de infecções hospitalares.